

Projeto Pedagógico do Curso de Especialização em Tradução Audiovisual Acessível/Audiodescrição

1.0	Dados de identificação
1.1. Nome do Curso: Curso de Especialização em Tradução Audiovisual Acessível/Audiodescrição	
1.2. Parecer Resolução: Resolução nº	1.3. Centro: Centro de Humanidades -CH
1.4. Unidade Executora: CH/SATE-UECE	1.5. Coordenador Geral:
1.6. Instituição Promotora: UECE/CH	1.7. Instituição Financiadora: IEPRO
1.8. Local de Realização: Centro de Humanidades Presencial e Internet	1.9 Secretaria do Curso POSLA UECE
1.10. Período de Realização: 18 meses	1.11. Funcionamento: Atividades a Distância, Encontros presenciais e Provas Presenciais.

2.0	Justificativa
<p>A criação do Curso de Especialização em Tradução Audiovisual Acessível/audiodescrição, oferecido na modalidade EAD, justifica-se por uma conjuntura de demanda pela implementação de ações cidadãs que auxiliem aos cegos e demais pessoas com deficiência visual, doravante PcDVs, a desenvolver uma vida digna e com autonomia, podendo trabalhar, divertir-se, estudar, desfrutar da vida em família e do lazer cultural, com o mesmo direito que os cidadãos videntes. A Universidade Estadual do Ceará tem despontado no cenário brasileiro como pólo de reflexão e atuação de tradutores audiovisuais com foco na acessibilidade e inclusão sociocultural de pessoas com deficiência tanto visual como auditiva, e tem entre seus professores especialistas em cujo portfólio figuram trabalhos publicados em revistas de renome, nacionais e internacionais, além de trabalhos práticos e orientação de alunos de pós-graduação <i>stricto</i> e <i>lato sensu</i>. Nesse sentido, a Especialização em Tradução Audiovisual Acessível, como foco na modalidade audiodescrição visa ocupar o nicho da formação prática e da preparação para a atuação no mercado, em atendimento a uma clientela que, aos poucos, sai da invisibilidade social.</p> <p>No Brasil, segundo o Censo do IBGE/2010¹, a deficiência visual, em vários graus, afeta 18,6% da população brasileira. Desse contingente, 29 milhões de pessoas declararam possuir alguma dificuldade permanente de enxergar, ainda que usando óculos ou lentes; 6,6 milhões de pessoas declararam ter grande dificuldade de enxergar (baixa visão ou visão subnormal) e 528.624 são incapazes de enxergar (cegos).</p> <p>Ignorados durante séculos por leis e políticas públicas, essa grande parcela da população viu-se contemplada na promulgação da Constituição Federal do Brasil (CFB), – a Constituição cidadã, em 1988, pela menção aos seus direitos em 7 de seus 250 artigos; o texto reconhece e assume ser obrigação do Estado e das instituições sociais, de modo geral, o atendimento de suas necessidades, sem discriminação de qualquer natureza. Do ponto de vista jurídico, existem leis específicas, a exemplo da Lei 7.853, de 24/10/89, regulamentada pelo Decreto 3.298, de 20/12/99, mediante a qual foi instituída a atual Política Nacional para a Integração da Pessoa Portadora de Deficiência. Nesse mesmo ano, o Brasil tornou-se signatário da Convenção Universal sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência, documento que apresenta linhas de ação dirigidas a todos os países, de forma que esses contribuam com o desenvolvimento das potencialidades dessas pessoas. Em 2000, foi sancionada a Lei 10.098, conhecida como Lei da Acessibilidade, que abordava a necessidade da eliminação de barreiras na comunicação, inclusive na que envolvia pessoas com deficiência visual. Em dezembro de 2004, com a promulgação do Decreto-lei 5.296, a Lei de</p>	

¹ BRASIL. CENSO 2010. Disponível em <<http://censo2010.ibge.gov.br/noticias-censo?id=1&idnoticia=2125&view=noticia>>

Acessibilidade foi regulamentada; nesse documento, define-se o conceito “acessibilidade” como “Condição para a utilização, com segurança e autonomia, total ou assistida, dos espaços, mobiliários e equipamentos urbanos, das edificações, dos serviços de transporte e dos dispositivos, sistemas e meios de comunicação e informação, por pessoa portadora de deficiência ou com mobilidade reduzida (BRASIL, 2004). O artigo 52 desse Decreto determinou a adaptação dos aparelhos de televisão a serem operados pelas pessoas com deficiência e, conseqüentemente, a terem a programação tão acessível quanto o aparelho, mediante a implementação da “audiodescrição”, destinada a “descrever imagens, sons, textos e demais informações que não poderiam ser percebidos ou compreendidos por pessoas com deficiência visual”, conforme definição da portaria de nº 310, em consonância com o Decreto 5.296. No ano seguinte, a ABNT publicou Norma sobre Acessibilidade e Comunicação na televisão brasileira e propôs consulta pública sobre requisitos técnicos da acessibilidade na TV. Em 2006, o Ministério das Comunicações publicou a Portaria 310 e propôs um cronograma ao longo do qual a audiodescrição deveria ser implementada na televisão, mediante o cumprimento de prazos e sanções. Entretanto, em 2008, às vésperas do vencimento do prazo de implementação da AD, um consórcio de emissoras televisivas atuou junto ao Ministério das Comunicações e conseguiu, por meio de medidas protelatórias, suspender a Portaria e, em consequência, a implementação da audiodescrição na programação televisiva. Entre os principais argumentos constavam a necessidade de melhor adequar a tecnologia existente e o desenvolvimento de outras, bem como, a necessidade de mão de obra qualificada para elaborar os textos audiodescritivos. Em poucas palavras, além da argumentação sobre as dificuldades tecnológicas, argumentou-se a existência insuficiente de profissionais audiodescritores capacitados para atuar no mercado audiovisual acessível e atender, com qualidade, a demanda exigida para o cumprimento da lei.

Em 2010, por fim, a Portaria de número 188 tratou especificamente da audiodescrição na televisão e estabeleceu um novo cronograma, fixando o período de 12 meses para que as empresas introduzissem, gradativamente, duas horas até chegar a 20 horas de programação semanal com AD, no prazo de dez anos. Por fim, três anos depois, em primeiro de julho de em 2011, as emissoras com sinal aberto iniciaram a exibição de parte da programação com audiodescrição.

Em 2012, deu-se início à luta pela regulamentação da profissão de audiodescritor e, em 2013, o Congresso Nacional acatou Projeto de Lei nº 5.156 de 2013, de autoria do Sr. Eduardo Barbosa², em cujo parágrafo único estabelece que “Audiodescrição é um instrumento tradutório de acessibilidade comunicacional que consiste no conjunto de técnicas e habilidades aplicadas, com objetivo de proporcionar uma narração descritiva em áudio para ampliação do entendimento, de imagens estáticas ou dinâmicas, textos e origem de sons, despercebidos ou incompreensíveis especialmente sem o uso da visão. Em 21 de fevereiro de 2013, a profissão de audiodescritor, amparada pela Consolidação das Leis do Trabalho (CLT), foi incluída na CBO – Classificação Brasileira de Ocupações sob código 261430³. Portanto, superada a fase de convencimento da sociedade, o momento requer passos mais decisivos para a formação adequada de audiodescritores, pois a maioria dos profissionais que vêm atuando no mercado tem sido formada em cursos livres, de curta duração, em média de 40 a 60 horas aula, ou em disciplinas de cursos de pós-graduação, em que a audiodescrição é apenas uma entre as demais disciplinas. É importante destacar a inauguração, neste ano, da primeira turma em curso de especialização em audiodescrição, na modalidade semipresencial, organizada pela Universidade Federal de Juiz de Fora, em Minas Gerais, em parceria com a Secretaria Nacional de Promoção dos Direitos da Pessoa com Deficiência, iniciativa que fortalece a proposta de pós-graduação *lato sensu*, ora apresentada.

A escassez de profissionais qualificados na área da tradução audiovisual acessível/audiodescrição é proporcional à inexistência de cursos regulares em ambiente acadêmico; nesse sentido, a especialização à distância, dada sua natural capilaridade, vem contribuir com a formação e capacitação de profissionais atentos aos anseios de empoderamento das pessoas com deficiência visual, de acordo com a proposta de conquistar uma sociedade igualitária e sem barreiras. Portanto, para atender a complexidade da tradução de imagens em movimento na televisão, teatro e cinema, de imagens estáticas em museus e parques temáticos, ou de imagens presentes em

² CÂMARA DOS DEPUTADOS – **Projeto de lei n.º 5.156, DE 2013**. Disponível em <<http://webcache.googleusercontent.com/search?q=cache:bBkQjAPHqYJ:www.camara.gov.br/sileg/integras/1073089.pdf+&cd=1&hl=pt-BR&ct=clnk&gl=br&client=firefox-a>>

³ BRASIL. MIN. DO TRABALHO E EMPREGO. **Classificação brasileira de ocupações**. Disponível em <<http://www.mtecbo.gov.br/cbsite/pages/pesquisas/ResultadoFamiliaRecursosTrabalho.jsf>>

ambiente escolar, sobretudo nos livros didáticos destinados a crianças, jovens e adultos, é necessária a formação de audiodescritores com expertise, tema que justifica a proposta de um curso de especialização semipresencial para a formação de audiodescritores, com um mínimo de 360 horas aula teórico-práticas, além das 90 horas reservadas à elaboração da monografia.

3.0	Objetivos / Metas / Propósitos
Objetivo Geral:	
<ul style="list-style-type: none"> Desenvolver e aprofundar a formação de especialistas em audiodescrição para atuar como roteiristas, revisores, narradores e consultores, os últimos sendo pessoas com deficiência visual, em qualquer contexto em que a audiodescrição se faça necessária em ambientes de entretenimento e lazer, culturais, educacionais, corporativos etc. 	
Objetivos Específicos:	
<ul style="list-style-type: none"> Conhecer e aplicar os conhecimentos relativos às diferentes linguagens (audio)visuais – filmes, teatros, óperas, desfiles, danças, esculturas, desenhos, mapas, gráficos, material didático, eventos ao vivo etc – essenciais para a prática profissional de audiodescritores, ampliando o capital intelectual e desenvolvendo as competências tradutórias dos alunos egressos. Avaliar de forma colaborativa com os alunos a aplicabilidade prática de alguns parâmetros de audiodescrição atualmente propostos por pesquisas na área, tendo em vista os diferentes papéis da atividade profissional (roteirização, revisão, consultoria e narração). Discutir e construir com os audiodescritores em formação os princípios deontológicos para o exercício de uma conduta ética, em relação às pessoas com deficiência visual e em relação aos seus colegas. 	

4.0	Aspectos Técnicos	
4.1. Curso	4.1.1. Carga Horária	4.1.2. Vagas
Modular (X)	485horas	40
Contínuo ()		

4.2	Caracterização da Clientela
<p>O curso destina-se a licenciados, bacharéis ou tecnólogos interessados na área da tradução audiovisual acessível, especificamente na modalidade de audiodescrição. O egresso deste curso deverá estar preparado para atuar como audiodescritor em contextos relacionados à cultura, ao lazer, ao desporto e à educação, com a finalidade de torná-los acessíveis às pessoas com deficiência visual. Quando o egresso for uma pessoa com deficiência visual, poderá atuar como consultor cuja função é avaliar e sugerir soluções que tornem o produto acessível aos seus pares.</p>	

4.3	Cronograma	
4.3.1	Geral	
Submissão da proposta	Setembro de 2014	
Divulgação dos resultados		

4.3.2	Disciplina / Créditos / Período	
Disciplina	Carga Horária (em h)	
1. Introdução à educação à distância	20	
2. Aspectos teóricos e práticos da audiodescrição	60	
3. A locução na audiodescrição	30	

4. Produção de roteiros de audiodescrição	30
5. Audiodescrição de filmes	45
6. Audiodescrição de teatro	45
7. Audiodescrição de obras de artes visuais	45
8. Audiodescrição de eventos ao vivo	45
9. Audiodescrição e educação	45
10. Metodologia da pesquisa em audiodescrição	30
11. Monografia	90
Total	485

4.4	Inscrição
<p>O Curso de Especialização em Tradução Audiovisual Acessível/Audiodescrição será ofertado na modalidade a distância, com periodicidade modulada. A inscrição será feita pela internet (site http://www.sate.uece.br/).</p>	

4.5	Metodologia
<p>Estamos vivendo um período histórico de transição na educação, onde modelos e paradigmas tradicionais de compreensão e explicação da realidade estão sendo revistos enquanto outros estão emergindo. As teorias clássicas no campo da educação não dão mais conta da complexidade do fenômeno e da prática educativa. O paradigma positivista precisa ser totalmente substituído por outros que privilegiem a participação, a construção do conhecimento, a autonomia de aprendizagem, de currículo aberto, de redes de conhecimentos, da interconectividade dos problemas, das relações.</p> <p>A educação a distância apresenta características específicas, rompendo com a concepção da presencialidade no processo de ensino-aprendizagem. Para a EaD, o ato pedagógico não é mais centrado na figura do professor, e não parte mais do pressuposto de que a aprendizagem só acontece a partir de uma aula realizada com a presença deste e do aluno. Sua concepção se fundamenta no fato de que o processo de ensino-aprendizagem pode ser visto como a busca de “uma aprendizagem autônoma, independente, em que o usuário se converte em sujeito de sua própria aprendizagem e centro de todo o sistema” (RIANO, 1997, p. 21)⁴. Isso naturalmente vai contribuir para formação de cidadãos ativos e críticos que procuram soluções e participam de maneira criativa nos processos sociais. Ou seja, a EaD, pelos próprios mecanismos pedagógicos adotados, favorece a formação de cidadãos mais engajados socialmente, conscientes de sua autonomia intelectual e capazes de se posicionar criticamente diante das mais diversas situações.</p> <p>As ações de EAD são norteadas por alguns princípios, entre eles:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Flexibilidade, permitindo mudanças durante o processo, não só para os professores, mas também, para os alunos. • Contextualização, satisfazendo com rapidez demandas e necessidades educativas ditadas por situações socioeconômicas específicas de regiões ou localidades. • Diversificação, gerando atividades e materiais que permitam diversas formas de aprendizagem. • Abertura, permitindo que o aluno administre seu tempo e espaço de forma autônoma (LEITE, 1998, p. 38)⁵ <p>A metodologia de EaD a ser adotada neste curso, baseia-se na <i>blended learning</i>, que se pode traduzir como cursos híbridos, e que busca incorporar o uso das novas tecnologias e o crescente grau de interatividade que tem permitido alterar as relações de tempo e espaço, caminhando para uma convergência entre o real e o virtual e levando a redefinir os limites entre o que seja educação presencial e educação a distância.</p> <p>A EaD, neste sentido, oferece possibilidades de uma nova prática educativa e social, por suas características e sua forma de organizar a aprendizagem e os processos formativos. Exige, pois, uma organização de apoio institucional e uma mediação pedagógica que garantam as condições necessárias à efetivação do ato educativo. Trata-se de uma ação mais complexa e coletiva em que todos os sujeitos do processo ensino e aprendizagem estão envolvidos direta ou indiretamente: de quem vai conceber e elaborar o material didático, a quem irá cuidar para que este chegue às</p>	

⁴ RIANO, M. B. R. La evaluación em Educación a distância In **Revista Brasileira de Educação a distância**. Rio de Janeiro. Instituto de Pesquisas Avançadas. Ano IV, N° 20 1997. p. 19-35.

⁵ LEITE, L. S., VIEIRA, M. L. S e SAMPAIO, M. N. Atividades não presenciais: preparando o aluno para a autonomia In **Tecnologia Educacional**. Rio de Janeiro, ABT. Ano XXVI. N° 141. Abr/Mai/Jun/1997. p. 36-40.

mãos do estudante, do coordenador de curso ao orientador (tutor).

A metodologia de EaD da UECE se baseia no modelo andragógico de aprendizagem, que se refere a uma educação centrada no aprendiz, para pessoas de todas as idades. Segundo Knowles (1970), esse modelo está fundamentado em quatro premissas básicas para os aprendizes, todas ligadas à capacidade, necessidade e desejo de eles mesmos assumirem a responsabilidade pela aprendizagem, que são:

1. O posicionamento muda da dependência para a independência ou autodirecionamento.
2. As pessoas acumulam um reservatório de experiências que pode ser usado como base sobre a qual será construída a aprendizagem.
3. Sua prontidão para aprender torna-se cada vez mais associada com as tarefas de desenvolvimento de papéis sociais.
4. Suas perspectivas de tempo e de currículo mudam do adiamento para o imediatismo da aplicação do que é aprendido e de uma aprendizagem centrada em assuntos para outra, focada no desempenho (DEAQUINO, 2007, p. 11-12)

O pressuposto da andragogia é que a responsabilidade pelo processo de ensino-aprendizagem é compartilhada entre professor/tutor e aluno, criando um alinhamento que busca a independência e responsabilidade por aquilo que julgam ser importante aprender.

No projeto UECE as estratégias de interação se dão a partir de alguns pressupostos apontados na literatura da área, e estão claramente definidas no que tange a relação professores, alunos e conteúdos, considerando que esse triângulo didático pode se articular a partir de várias dimensões, quais sejam:

- **Alunos/Professor/Tutor:** a interação aluno/professor/tutor se dá tanto presencial como a distância. Cada disciplina do curso prevê encontros presenciais que contam com a mediação de professores/tutores, que se deslocam aos polos de apoio presencial e lá realizam encontros com a turma de alunos, para esclarecer conceitos, dirimir dúvidas, aprofundar aspectos relevantes da disciplina, atender de forma personalizada demandas específicas de cada aluno. Os professores/tutores também participam das interações *online* síncronas e assíncronas estabelecidas no AVA Moodle.
- **Aluno/Aluno:** com uso da interface disponibilizada no Ambiente Virtual de Aprendizagem (Moodle), os alunos se comunicam usando o Fórum de Interação, e-mail e outras ferramentas. Neste tipo de interação é importante destacar os aspectos colaborativo e cooperativo que os alunos conseguem estabelecer, diminuindo a sensação de isolamento do estudo a distância. Segundo Mattar (2009)⁶, “essa interação também desenvolve o senso crítico e a capacidade de trabalhar em equipe e, muitas vezes, cria a sensação de pertencer a uma comunidade”.
- **Aluno/Conteúdo:** esta interação se dá através da disponibilização do livro texto básico produzido especificamente para a disciplina e colocado no AVA Moodle em formato pdf para acesso pelos alunos, bem como distribuído em modo impresso para os mesmos. Para apoiar o estudo individualizado dos conteúdos, os alunos ainda contam com interações realizadas pelo Tutor a distância, que se utiliza do Ambiente Virtual de Aprendizagem com recursos síncronos e assíncronos para responder aos alunos no que tange ao domínio cognitivo da disciplina e também o Tutor presencial, que se encontra no Polo de apoio presencial e que atende de forma presencial e permanente os alunos. A relação aluno/contéudo pode também ser mediada pelos Coordenadores do Curso e de Tutoria de forma presencial ou a distância.
- **Aluno/Interface:** é um tipo de interação que ocorre entre o aluno e a tecnologia, uma vez que esta é a mediadora das possibilidades de interação deste com o conteúdo, o professor, os tutores e outros alunos. Assim, é imprescindível que o *design* instrucional do curso leve em consideração estratégias que facilitem a aquisição das habilidades necessárias para participar adequadamente do curso, e para tanto, a atenção as interfaces homem-máquina na preparação e disponibilização das ferramentas de EAD é fundamental.
- **Interação Interpessoal:** inclui as reflexões do aluno sobre o conteúdo e o próprio processo de aprendizado. Esse tipo de interação parte do pressuposto de que o aluno adulto tem seu senso crítico desenvolvido, o que permite que ele examine de uma perspectiva fora do seu ponto de vista, a sua evolução e desenvolvimento ao longo do curso. Ele também deve ser capaz de pronunciar enunciados críticos sobre si mesmo, sem aceitar de forma

⁶ MATTAR, João. Interatividade e aprendizagem. In LITTO, F. M. e FORMIGA, M. **Educação a distância: o estado da arte.** São Paulo: PEARSON Prentice Hall e ABED. 2009

automática, suas próprias opiniões ou opiniões alheias.

As metodologias adotadas apresentam graus de interatividade distintos, em que os espectros do espaço e do tempo podem intensificar-se graças às possibilidades e ao baixo custo das tecnologias interativas.

O processo de ensino-aprendizagem se fundará nos seguintes atores:

- O **estudante**: que deverá ser, obrigatoriamente graduado (bacharel, licenciado ou tecnólogo em busca de sua educação continuada e que vê na flexibilidade de espaços, distâncias e horários de estudo um grande atrativo para seu novo conhecimento.
- **Professores conteudistas**: responsáveis pela produção dos materiais didáticos (impressos e/ou em Ambientes Virtuais de Aprendizagem).
- **Professores formadores**: responsáveis pelo planejamento e acompanhamento das disciplinas do curso.
- **Tutores (presenciais e a distância)**: profissionais que atuam no sistema educacional, com formação mínima de pós-graduação, atuando no Polo de Apoio Presencial ou na Instituição. Eles têm a função de ministrar as atividades presenciais, acompanhar, apoiar e avaliar os estudantes em sua caminhada. Recebem formação em EaD, antes de iniciarem suas atividades e ao longo do curso, sob a supervisão de um Coordenador de Tutoria, função ocupada por um professor da Instituição ou convidado.
- **Equipe de apoio tecnológico e de logística**: com a função de viabilizar as ações planejadas pela equipe pedagógica e de produção de material didático.

Os fundamentos filosóficos, epistemológico e axiológico que orientam a produção dos materiais didáticos visam uma ampla integração da teoria e prática permitindo o desenvolvimento de trabalhos interdisciplinares, levando-se em conta os conceitos de autonomia, investigação, trabalho cooperativo, estrutura dialógica, interatividade e capacidade crítica dos educadores e educandos.

Para um bom desempenho e maior eficiência nas atividades de aprendizagem é importante adotar algumas rotinas e procedimentos como:

- Ler os livros-textos, refletindo acerca dos conceitos, ideias e exemplos apresentados pelos autores, procurando identificar os conceitos mais relevantes e as ideias-chaves que o(s) autor(es) apresentam.
- Registrar todas as dúvidas. Algumas dessas dúvidas podem ser esclarecidas no decorrer da leitura do texto, mas outras persistem e precisam de orientações externas para seu esclarecimento. O serviço de tutoria presencial e a distância está à disposição para ajudar no que for necessário e o aluno não se sentir desamparado no processo de construção do conhecimento. No Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) que o aluno tem acesso mediante *login* e senha, existem materiais de apoio como textos complementares, biblioteca, *links* e outros recursos que podem ajudar a dirimir dúvidas.
- Responder a todas as atividades que sejam colocadas nos Fóruns de discussão e interação e nos livros-texto. Elas foram elaboradas para fixar melhor os conteúdos. Um dos fundamentos que orientam a produção de material didático em EaD é possibilitar uma maior interação do aluno com o texto. Para isso, ele é permeado por questionamentos e indagações que procuram construir um diálogo entre o leitor e o autor, levando o primeiro a estabelecer uma linha de raciocínio que vai sendo reforçada a cada reflexão levantada. A ideia é que o aluno vá conversando com o texto, concordando, discordando, pesquisando, argumentando e fortalecendo seu processo de construção do conhecimento.
- Formar grupo de estudos e discutir os conteúdos das disciplinas. A interação com outros colegas permite reflexões, troca de experiências e, conseqüentemente, facilita a aprendizagem.
- Visitar rotineiramente o AVA, pois lá encontrará as mais diversas informações e se manterá atualizado(a) sobre todas as atividades. Um dos pilares que assegura a permanência do aluno num curso de EaD é a frequência com que ele visita os ambientes virtuais disponibilizados. Ele não só encontrará informações atualizadas sobre o curso, mas se sentirá integrado à rede de profissionais responsáveis pela execução do mesmo. Com a internet e as ferramentas criadas pelas novas tecnologias da informação e comunicação, o aluno poderá estabelecer contato por *e-mail* ou por redes sociais com outros colegas e interessados no tema, e sentir parte de uma verdadeira comunidade de aprendizagem.
- Verificar sempre a caixa de entrada de *e-mail*, pois será um importante canal de comunicação.

A utilização de mídias variadas parte do pressuposto de que o aluno aproveitará da melhor forma os recursos aos quais ele estiver mais familiarizado ou tenha mais interesse. Ademais, fomentar a convergência e o diálogo entre as mídias no processo de aquisição de ensino-aprendizagem amplia as possibilidades de estímulo pedagógico e reforça a

aquisição do conhecimento.

Nos cursos oferecidos pela UECE são disponibilizados os seguintes recursos didáticos: materiais impressos, videoaulas, Ambiente Virtual de Aprendizagem (Moodle), vídeo e web conferências e encontros presenciais ministrados por tutores e/ou Professores Formadores.

A proposta de estruturação do material impresso tem como objetivo superar a convencional tradição expositivo-descritiva e levar tanto o estudante quanto o professor a construírem juntos, o conhecimento. Esta abordagem significa ir além do domínio de técnicas, afinal, o professor é um profissional de quem se exige muito mais que apenas seguir receitas, guias e diretrizes, normas e formas como moldura para sua ação.

É importante que os materiais didáticos estejam integrados. Os autores de livros devem relacionar o conteúdo impresso com o ambiente *online* e com a temática das vídeo e web conferências. Esta indicação motiva o estudante a utilizar todos os recursos disponíveis no curso.

Num projeto que se caracteriza como formativo e comprometido com o processo de ensino/aprendizagem, o meio impresso assume a função importante no sistema de multimeios. Não porque seja “o mais importante” ou porque os demais sejam prescindíveis, mas porque ele é o único elemento de comunicação fisicamente palpável e permanente, no sentido de pertencer ao seu usuário, mantendo-se à sua disposição onde, quando e quanto ele quiser.

O material impresso é um dos mais relevantes interlocutores nesse processo. Pela natureza de sua linguagem, o impresso não “invade” o sujeito. Bem ao contrário, é o sujeito que deve “invadi-lo”, explorá-lo, desvendá-lo – a seu modo, segundo seu ritmo, de acordo com seus interesses e necessidades. Somente deste modo haverá uma apropriação consciente da programação, respeitadas as personalidades e diferenças individuais de cada sujeito.

No tocante às videoaulas, diversos autores, inclusive Ferres (1996)⁷ defendem que o uso do vídeo como recurso pedagógico se justifica a medida que quanto mais sentidos mobilizarmos durante uma exposição, melhor é a porcentagem de retenção mnemônica.

O Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) adotado na UECE é o Moodle. Trata-se de um sistema de gerenciamento de cursos *online* de código aberto, cujo desenho está baseado na adoção de uma pedagogia socioconstrucionista, que busca promover colaboração, atividades individuais e compartilhadas, reflexão crítica, autonomia, entre outros aspectos. Ele oferece um ambiente seguro e flexível, permitindo-se adaptá-lo às necessidades de qualquer curso a distância ou daqueles que, mesmo sendo presenciais, desejem utilizar um AVA como recurso adicional. O Moodle disponibiliza variados recursos que serão empregados no processo de educação a distância, tais como: *download* e *upload* de materiais diversos (texto, imagem, som), chats, fóruns, diários, tarefas, oficina de construção colaborativa (*wikis*), pesquisas de opinião e avaliação, questionários (permitem se criar exames *on-line*) etc. Além disso, possibilita a inclusão de novas funcionalidades disponíveis na forma de *plugins*, como por exemplo, sistema de e-mail interno.

O Decreto nº 5.622/2005 em seu§1º do artigo 1º explicita que:

A educação a distância se organiza segundo metodologia, gestão e avaliação peculiares, para as quais deverá estar prevista a obrigatoriedade de momentos presenciais para:

I - avaliações de estudantes;

II - estágios obrigatórios, quando previstos na legislação pertinente;

III - defesa de trabalhos de conclusão de curso, quando previstos na legislação pertinente; e

IV - atividades relacionadas a laboratórios de ensino, quando for o caso.

Todas as disciplinas possuem momentos presenciais e a distância. Nos momentos à distância, o aluno interage diretamente pelo Ambiente Virtual de Aprendizagem a partir de atividades de aprendizagem em que evidencia sua compreensão dos conteúdos estudados e sua aplicação no campo das tecnologias digitais e educação.

Nos Encontros Presenciais, por disciplina, são realizadas discussões amplas sobre temáticas previamente estabelecidas, exposição de trabalhos, realização de oficinas e avaliações.

As atividades à distância deverão ser depositadas no ambiente virtual de aprendizagem, para que tudo fique registrado no sistema. Caso o trabalho apresentado ou a avaliação escrita não atenda aos requisitos mínimos estabelecidos, o professor indicará ao aluno literatura complementar que o auxilie a completar sua compreensão sobre o tema em estudo. O aluno deverá rever o trabalho ou se submeter a outra avaliação até o final da disciplina

⁷FERRÉS, Joan. **Vídeo e Educação**. 2ª. Edição. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.

seguinte.

Dessa forma, a UECE poderá oferecer um saber atualizado, priorizando os conhecimentos instrumentais (“aprender a aprender”), visando desenvolver, aprofundar e aprimorar conhecimentos adquiridos na graduação, estimulando-os não só por meio de uma reflexão crítica, bem como através da capacidade de investigar e avaliar, sem perder de vista a realidade regional.

Tal estrutura metodológica é possível com o conjunto de ações que envolvem, pelo menos:

- A estrutura organizativa, composta pelos subsistemas de concepção, produção e distribuição dos materiais didáticos, de gestão, de comunicação, de condução do processo de aprendizagem e de avaliação, e os Polos de Apoio Presencial.
- Comunicação multidirecional e com diferentes modalidades e vias de acesso. A comunicação multimídia, com diversos meios e linguagens exige, como qualquer aprendizagem, uma implicação consciente do aprendiz, uma intencionalidade, uma atitude adequada, as destrezas e conhecimentos prévios necessários. Os materiais utilizados também devem estar adequados aos interesses, necessidades e nível dos alunos.
- O trabalho cooperativo resultado da parceria entre diferentes profissionais (autores, *designer* instrucional, *web designer*, tecnólogos educacionais, orientadores), com muita interação e diálogo. A ação pedagógica e a construção de conhecimento, numa perspectiva heurística e construtiva, devem se sustentar sobre o alicerce do trabalho colaborativo ou cooperativo, na construção de uma rede ou de uma “comunidade de aprendizagem”.

É importante frisar que todos os passos e etapas do curso são planejados pela equipe pedagógica com antecedência e que os estudantes devem ser informados desde o início de seu percurso. Por isso, ao matricular-se, o estudante tem acesso ao Projeto Pedagógico do Curso contendo todas as informações referentes ao mesmo e à modalidade e o calendário do semestre ou módulo.

No desenvolvimento do curso, são oferecidos aos alunos suportes administrativo, pedagógico, cognitivo, metacognitivo, motivacional, propiciando-lhe clima de autoaprendizagem e oferecendo, assim, ensino de qualidade.

A modalidade a distância não deve ser pensada como algo à parte da organização de ensino. É necessário que o aluno compreenda que educação a distância é educação permanente, contínua e que, dadas suas características, se faz imprescindível a organização de um sistema que ofereça ao estudante as condições para que o mesmo efetue sua formação profissional.

A educação a distância, embora prescindida da relação face-a-face em todos os momentos do processo ensino e aprendizagem, exige relação dialógica efetiva entre alunos, professores e orientadores. Por isso, impõe uma organização de sistema que possibilite o processo de interlocução permanente entre os sujeitos da ação pedagógica.

Dentre os elementos imprescindíveis ao sistema estão:

- A implementação de uma rede que garanta a comunicação entre os sujeitos do processo educativo.
- A produção e organização de material didático apropriado à modalidade.
- Processos de orientação e avaliação próprios.
- Monitoramento do percurso do estudante.
- Criação de ambientes virtuais que favoreçam o processo de estudo dos alunos.

Logo, a organização de estrutura física e acadêmica na UECE, deve contemplar:

- Equipe multidisciplinar para orientação nas diferentes disciplinas/áreas do saber que compõem o curso.
- Designação de Coordenador de Curso e Coordenador de Tutoria que se responsabilizem pelo acompanhamento acadêmico e administrativo do curso.
- Manutenção dos núcleos tecnológicos na UECE e nos Polos, que deem suporte à rede comunicacional prevista para o curso.
- Organização de um sistema comunicacional entre os diferentes Polos e a UECE.

Em função de uma das principais características do ensino a distância, a dupla relatividade do espaço e do tempo, é importante o uso de ferramentas que operacionalizem o processo de comunicação e troca de informação nas suas formas sincrônica e diacrônica. As ferramentas utilizadas nos processos de comunicação sincrônica serão:

- Comunicadores de mensagens instantâneas com recursos de VOIP.
- Sistema ADOBE *Connect* para realização de Web conferência.
- Chat (Sala de Bate-papo para comunicação via mensagens de texto).
- Linha telefônica.

Como processos de comunicação diacrônicos serão utilizados: E-mail; Fórum; Envio de Atividades com Feedback;

Blog (integrado ao AVA), dentre outros.

As turmas terão acesso à estrutura de comunicação síncrona e diacrônica e serão orientadas pelos tutores sobre a forma e os momentos de uso de cada uma delas.

4.6 Sistemática de Avaliação

O processo de avaliação de aprendizagem na Educação a Distância, embora possa se sustentar em princípios análogos aos da educação presencial, requer tratamento e considerações especiais em alguns aspectos. Primeiro, porque um dos objetivos fundamentais da Educação a Distância deve ser a de obter dos alunos não a capacidade de reproduzir ideias ou informações, mas sim a capacidade de produzir e re-construir conhecimentos, analisar e posicionar-se criticamente frente às situações concretas que se lhes apresentem. Segundo, porque no contexto da EaD o aluno não conta, comumente, com a presença física do professor. Por este motivo, faz-se necessário desenvolver métodos de estudo individual e em grupo, para que o acadêmico possa buscar interação permanente com os colegas, com os especialistas e com os orientadores acadêmicos todas as vezes que sentir necessidade; obter confiança e autoestima frente ao trabalho realizado; desenvolver a capacidade de análise e elaboração de juízos próprios.

É de extrema relevância no processo de avaliação de aprendizagem a análise da capacidade de reflexão crítica dos alunos frente a suas próprias experiências, a fim de que possam atuar, dentro de seus limites, sobre o que os impede de agir para transformar aquilo que julgam limitado em termos das políticas públicas e dos processos de gestão.

Embora a avaliação se dê de forma contínua, cumulativa, descritiva e compreensiva, é possível particularizar três momentos no processo:

- O acompanhamento do percurso de estudo do aluno, mediante diálogos.
- Produção de trabalhos escritos, que possibilitem sínteses dos conhecimentos trabalhados.
- Desenvolvimento e apresentação de resultados de pesquisas.

A avaliação do rendimento será feita por disciplina, por meio de provas presenciais *online*, exames, seminários, trabalhos, projetos, assim como participação geral nas atividades da disciplina (presenciais e a distância). A avaliação será expressa em resultado final através de uma escala numérica de notas de 0,0 (zero vírgula zero) a 10,0 (dez vírgula zero). Considerar-se-á aprovado em cada disciplina o aluno que apresentar nota final igual ou superior a 7,0 (sete vírgula zero).

A composição das notas dos alunos obedecerá a seguinte composição:

Prova Presencial: 50 %

Atividades à distância: 40%

Autoavaliação: 10%

Total da nota por disciplina: 100%

O curso também prevê a reprovação por falta de frequência, que impõe o conceito REF. Entretanto, o controle de frequência em cursos a distância distingue-se em essência daquele feito nos presenciais. Assim, na modalidade EaD/UECE, os programas de cada disciplina conterão as exigências de contatos e participações presenciais dos alunos e atividades a distância, os quais serão devidamente computados para efeito de integralização de 75% de frequência mínima exigida.

O aluno que não obtiver aprovação em alguma disciplina poderá ser submetido a procedimentos de recuperação e/ou repercurso. É muito importante que a Coordenação do curso (Coordenador e Coordenador de Tutoria) monitore a participação do estudante para ter um quadro de desempenho dos estudantes da turma e definir estratégias de intervenção para recuperação de aprendizagens.

Monografia

No desenvolvimento do curso, o papel do Orientador de Monografia vai assumindo relevância gradativa, a medida que os alunos vão identificando temas que darão origem ao seu trabalho de conclusão de curso. É muito importante que o processo de aproximação do pretense orientador se dê no período de realização das disciplinas, por ser um momento propício para o alinhamento com a literatura relacionada ao tema, permitindo assim o estudo mais verticalizado. O orientador deve estimular, motivar e, sobretudo, contribuir para o desenvolvimento da capacidade de organização das atividades acadêmicas e de auto-aprendizagem do aluno, procurando direcionar sua produção

acadêmica e seu esforço intelectual no sentido da construção de uma visão sistêmica do seu objeto de investigação.

O orientador, paradoxalmente ao sentido atribuído ao termo “distância”, deve estar permanentemente em contato com o aluno, mediante a manutenção do processo dialógico, em que o entorno, o percurso, expectativas, realizações, dúvidas, dificuldades sejam elementos dinamizadores desse processo. Para isso, no Ambiente Virtual de Aprendizagem é possível criar um espaço destinado exclusivamente aos trabalhos de orientações e interações entre alunos e orientadores.

Em razão da necessidade de interlocução profícua, estabelece-se a relação de um orientador para cada 5 estudantes, conforme parâmetros definidos pela CAPES, que culminará na orientação de seu projeto de pesquisa visando o Trabalho Monográfico a ser apresentado ao final do curso.

O aluno deverá apresentar a monografia e defendê-la até um prazo máximo de 3 (três) meses após a conclusão das disciplinas. O Professor Orientador de monografia deverá, preferencialmente, ser membro do corpo docente do Curso, mas poderá ser escolhido entre mestres e doutores da UECE ou de outras Instituições de Ensino. Nos dois últimos casos deverá haver processo de credenciamento do orientador pela Coordenação do Curso.

A monografia será defendida perante uma banca examinadora constituída por três membros, presidida pelo Professor Orientador que é membro nato. Os demais membros deverão ser, preferencialmente, professores da UECE, com formação específica na área ou áreas afins, com titulação mínima de Mestre. O resultado final da avaliação da monografia será expresso através de um dos conceitos: S (satisfatório), N (não satisfatório).

De acordo com a Resolução Nº 930/2013 – CONSU, de 18 de fevereiro de 2013, que “estabelece normas para os cursos de pós-graduação lato sensu a distância da Universidade Estadual do Ceará –(UECE),

Art. 25 - A monografia constitui-se em trabalho individual, de pequeno porte, sem obrigação de originalidade, obedecendo à metodologia científica, focando assunto que se enquadre nas linhas de pesquisa estabelecidas pelo curso, podendo apresentar os seguintes conteúdos:

- a) estudo bibliográfico crítico;
- b) estudo crítico sobre prática profissional;
- c) estudo teórico;
- d) estudo de campo;
- e) plano institucional;
- f) plano de pesquisa destinado à seleção de programa de Pós-Graduação Stricto Sensu.

Neste curso, o propósito é o que os alunos priorizem a produção de trabalhos monográficos que envolvam “**estudos de campo**” que consistam de produtos que representem uma contribuição efetiva a sua prática como audiodescritor e que quando da conclusão do curso, ele tenha produzido um acervo de recursos tradutórios com uso de tecnologias digitais que municie sua prática.

4.7	Certificados
Para obtenção do título de especialista o aluno deverá:	
1. Cumprir e ser aprovado em todas as disciplinas do curso;	
2. Apresentar trabalho monográfico perante banca examinadora constituída pela Coordenação, na forma da legislação vigente, e obter conceito “Satisfatório”.	

5.0	Programa Curricular			
5.1	Disciplina e Corpo Docente			
Disciplina	C/H	Docente	Inst.Orig	Titul.
1. Introdução à educação à distância	20	Silvia Malena Modesto Monteiro	UECE	Mestre
2. Aspectos teóricos e práticos da Audiodescrição	60	Vera Lúcia Santiago Araújo / Alexandra Frazão Seoane	UECE UECE	Doutor Mestre
3. A locução na audiodescrição	30	Wilson Júnior de Araújo Carvalho	UECE	Doutor
4. Produção de roteiros de Audiodescrição	30	Renata de Oliveira Mascarenhas / João Francisco de Lima Dantas	UECE/FUN CAP	Doutor Mestre

5. Audiodescrição de filmes	45	Klístenes Bastos Braga / Renata de Oliveira Mascarenhas	UECE UECE/FUN CAP	Mestre Doutor
6. Audiodescrição de teatro	45	Bruna Alves Leão	UECE	Mestre
7. Audiodescrição de obras de artes visuais	45	Marisa Ferreira Aderaldo	UECE	Doutor
8. Audiodescrição de eventos ao vivo	45	Klístenes Bastos Braga	UECE	Mestre
9. Audiodescrição e educação	45	João Francisco de Lima Dantas / Alexandra Frazão Seoane	UECE/FUN CAP UECE	Mestre Doutor
10. Metodologia da pesquisa em Audiodescrição	30	Pedro Henrique Lima Praxedes Filho	UECE	Doutor
11. Monografia	90	Alexandra Frazão Seoane Bruna Alves Leão João Francisco de Lima Dantas Klístenes Bastos Braga Maria da Salete Nunes Marisa Ferreira Aderaldo Pedro Henrique Lima Praxedes Filho Renata de Oliveira Mascarenhas Wilson Júnior de Araújo Carvalho Vera Lúcia Santiago Araújo	UECE UECE UECE/FUN. UECE UECE UECE UECE UECE UECE/FUN. UECE UECE	Mestre Mestre Mestre Mestre Mestre Doutor Doutor Doutor Doutor Doutor Doutor
Total	485			

Disciplina/Carga horária/ Ementa/ Bibliografia	
Disciplina 01: Introdução à educação à distância	
C. horária	20 horas
Ementa	
<p>Importância do curso Tecnologias Digitais na Educação para o educador inserido na era digital. Apresentação da plataforma de ensino a distância Moodle e ferramentas tecnológicas disponibilizadas para o curso. Conceitos, ferramentas e tendências da tecnologia digital. Contextualização das várias tecnologias disponíveis nas escolas. Necessidades e perspectivas do ensino na era digital. Teoria da Aprendizagem Cyborgue. Estimulação do cursista a incorporação de novas atitudes como pesquisar, produzir, publicar, interagir e se comunicar digitalmente frente às necessidades dos cidadãos do século XXI.</p>	
Bibliografia	
<p>ANGUS, T., COOK, I., e EVANS, J. A. Manifesto for Cyborg Pedagogy? International Research in Geographical and Environmental Education, 10(2). 2001. Disponível em https://ore.exeter.ac.uk/repository/bitstream/handle/10036/21512/irgee0100195.pdf?sequence=1. Acesso em 23 Julho 2013.</p> <p>CASTELLS, M. A galáxia internet. Reflexões sobre internet, negócios e sociedade. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian. 2001.</p> <p>JONASSEN, D. H. Computadores, Ferramentas Cognitivas. Porto: Porto Editora. 2007.</p> <p>LÉVY, Pierre. As Tecnologias da Inteligência: O Futuro do Pensamento na Era da Informática. Rio de Janeiro: Editora 34, 1993.</p> <p>SAMPAIO, Marisa Narciso e LEITE, Lígia Silva. Alfabetização tecnológica do professor. Petrópolis, RJ: Vozes, 1999.</p> <p>SCHAFF, Adam. A sociedade informática. 4ª ed. São Paulo: Editora da Universidade Estadual Paulista: Brasiliense, 1995.</p>	
Disciplina 02: Aspectos teóricos e práticos da Audiodescrição	
C. horária	60 horas
Ementa	
<p>A audiodescrição (AD) nos Estudos da Tradução. A AD como modalidade de tradução audiovisual. A neutralidade/ interpretação na AD. A concepção de tradução dos primeiros audiodescritores. O início da AD no Brasil e no exterior. A profissão de audiodescritor. A audiodescrição pré-gravada e ao vivo. As etapas da audiodescrição. As modalidades de audiodescrição.</p>	

Bibliografia

- ARAÚJO, V.L.S. & FRANCO, E.P.C. Questões terminológico-conceituais no campo da tradução audiovisual. In **Tradução em Revista**, Rio de Janeiro: Editora da PUC RJ, número 11, 2011, 23 p., disponível online em http://www.maxwell.lambda.ele.puc-rio.br/trad_em_revista.php?strSecao=input0.
- ADERALDO, M. F. **Proposta de parâmetros descritivos para audiodescrição de pinturas artísticas: interface da tradução audiovisual acessível e a semiótica social-multimodalidade**. Tese de Doutorado não-publicada. Belo Horizonte:UFMG, 2014.
- ARROJO, R. **Oficina de tradução**. São Paulo: Ática, 1986.
- ARROJO, R. A que são fieis tradutores e críticos de tradução? Paulo Vizioli e Nelson Ascher discutem John Donne. **Tradução, Desconstrução e Psicanálise**. São Paulo: Imago, 1993, 15-26.
- BOURNE, J.; JIMENEZ HURTADO, C. From the visual to the verbal in two languages: a contrastive analysis of the audiodescription of *The Hours* in English and Spanish. DÍAZ CINTAS, J; ORERO, P.; REMAEL, A. **Media for All**. Amsterdam e New York, 2007, 175-188.
- BRAGA, Klístenes Bastos & ARAÚJO, V.L.S. Cinema de autor para pessoas com deficiência visual: a AD de *O Grão*. In **Trabalhos de Linguística Aplicada**, Campinas, Editora do IEL, Unicamp, número 50, volume 2, 2011, 357-378.
- CARVALHO DA SILVA, M.C.C. **Com os olhos do coração: estudo acerca da audiodescrição de desenhos animados para o público infantil**. Dissertação de mestrado não-publicada. Salvador:UFBA, 2009.
- DIAZ CINTAS, J.; MATAMALA, A.; NEVES, J. **New insights in AVT and media accessibility. Media for all 2**.Amsterdã/NY:RODOPI, 2010.
- FRANCO, E.P.C.; ARAÚJO, V.L.S. **TRADTERM**, número 13, 2007, 151-170.
- FRANCO, E.; ARAÚJO, V. S.. Questões terminológico-conceituais no campo da tradução audiovisual. In: **Tradução em Revista** n. 11, 2011/2. P. 1-23 Disponível <http://www.maxwell.lambda.ele.puc-rio.br/trad_em_revista.php?strSecao=input0> Acessado em: 13 ago. 2013.
- GAMBIER, Y. (ed.). **Screen Translation. The Translator**. Volume 9, Número 2, 2003, 249-268.
- JAKOBSON, R. Aspectos linguísticos da tradução. Trad. Izidoro Blikstein. **Linguística e Comunicação**. São Paulo: Cultrix, 1995, 63-86.
- PAGANO, A. Crenças sobre a tradução e o tradutor: revisão e perspectivas para novos planos de ação. ALVES, F; MAGALHÃES, C; PAGANO, A. **Traduzir com autonomia. Estratégias para um tradutor em formação**. São Paulo: Contexto, 2000, 9-28.
- JIMENEZ HURTADO, C. **Traducción y accesibilidad. Subtitulación para sordos y audiodescripción para ciegos: nuevas modalidades de TAV**. Frankfurt: Peter Lang, 2007.
- JIMENEZ HURTADO, C; RÓDRIGUEZ, A.; SEIBEL, C. **Un corpus de cine. Teoría y práctica de la audiodescripción**. Granada:Ediciones Tragaconto, 2010.
- SALWAY, A. A corpus-based analysis of audiodescription. DÍAZ CINTAS, J; ORERO, P.; REMAEL, A. **Media for All**. Amsterdam e New York, 2007, 151-174.
- SEOANE, A. F. A audiodescrição do filme Corisco e Dada. In: ARAÚJO, V. L. S.; ADERALDO, Marisa Ferreira. **Os novos rumos da pesquisa em Audiodescrição no Brasil**. Curitiba: CRV, 2013, p. 101-119.

Disciplina 03: A locução na Audiodescrição

C. horária	30 h/a
-------------------	--------

Ementa

Aspectos fonético-fonológicos envolvidos na locução de obras audiodescritas. Recursos vocais e qualidade vocal necessários ao locutor na audiodescrição. A contribuição da locução para o aprimoramento da audiodescrição.

Bibliografia

- ARAÚJO, V.L.S. A formação de audiodescritores no Ceará e em Minas Gerais: uma proposta baseada em pesquisa acadêmica. In ROMEU FILHO, P.; MOTTA, L. M.V. (org.) **Audiodescrição. Transformando imagens em palavras**. Secretaria da Pessoa com Deficiência do Estado de São Paulo, 2010, 93-106.
- BALDRY, A.; THIBAUT, P.J. **Multimodal transcription and text analysis: A multimedia toolkit and coursebook with associated on-line course**. London, Oakville: Equinox, 2006.
- BEHLAU, M.; MADAZIO, G.; FEIJÓ, D.; PONTES, P. Avaliação de voz. In: BEHLAU, M. (org.). **Voz: o livro do especialista**. São Paulo: Revinter, 2005.
- BEHLAU, M; FEIJÓ, D.; MADAZIO, G.; REHDER, M. I.; AZEVEDO, R.; FERREIRA, A. E. Voz profissional: aspectos gerais e atuação fonoaudiológica. In: BEHLAU, M. (org.). **Voz: o livro do especialista**. São Paulo: Revinter, 2005.
- BEHLAU, M.; YAMAGUCHI, H.; ANDREWS, M. Escala GRBAS em três diferentes culturas. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE FONOAUDIOLOGIA, 9., 2001, Guarapari. *Anais...* CD ROM. In: GAMBIER, Y. (org.). **Meta. Audiovisual Translation**. v.49, n. 1, 2004, p. 78-80.
- CARVALHO, W. J. de A.; MAGALHÃES, C. M.; ARAÚJO, V. L. S. Locução em filmes audiodescritos para pessoas cegas ou com baixa visão: uma contribuição à formação de audiodescritores. In: ARAÚJO, V. L. S.; ADERALDOM M. F. (orgs.). **Os novos rumos da pesquisa em audiodescrição no Brasil**. Curitiba: CRV, 2013. p.151-168.

- CASSOL, M; BEHLAU, M; MADUREIRA, S. Aplicação de um modelo fonético na análise da qualidade vocal de indivíduos disfônicos. *Anais XXXIV Congresso Brasileiro de Otorrinolaringologia*. SBORL, Porto Alegre, 1998.
- CINTAS, J. D. Traducción audiovisual y accesibilidad. In: HURTADO, C. J. (ed.). **Traducción y accesibilidad. Subtitulación para sordos y audiodescripción para ciegos: nuevas modalidades de Traducción Audiovisual**. Frankfurt: Peter Lang, 2007. p.9-23.
- FERNÁNDEZ, E. I. La dimensión paralingüística de la audiodescripción: un acercamiento multidisciplinar. In: JIMÉNEZ, C.; RODRÍGUEZ, A.; SEIBEL, C. (Eds.). **Un corpus de cine: fundamentos teóricos y aplicados de la audiodescripción**. Granada: Tragacanto, 2010. p.205-222.
- FRANCO, E. P. C. Legenda e áudio-descrição na televisão garantem a acessibilidade a deficientes. **Ciência e Cultura**. Revista da SBPC, ano 58, n. 1, jan.-mar. 2006.
- HYKS, V. AD and translation: two related but different skills. **Translating Today Magazine**. v.4, jul. 2005.
- KRESS, G.; van LEEUWEN, T. **Reading images: The grammar of visual design**. London e New York: Routledge, 1996.
- KYRILLOS, L.; COTES, C.; FEIJÓ, D. *Voz e corpo na TV: a fonoaudiologia a serviço da comunicação*. São Paulo: Globo, 2003.
- KYRILLOS, L. R. **Fonoaudiologia e telejornalismo: relatos de experiência da Rede Globo de Televisão**. Rio de Janeiro: Revinter, 2003.
- LAVER, J. **The phonetic description of voice quality**. London: Cambridge University Press, 1980.
- MADUREIRA, S. Expressividade da fala. In: KYRILLOS, L. R. (org.). **Expressividade: da teoria à prática**. Rio de Janeiro: Revinter, 2005. cap. 2, p.15-25
- MATAMALA, A. Live audiodescription in Catalonia. **Translating Today Magazine**. v.4, jul. 2005.
- ORERO, P. Audio description: Professional recognition, practice and Standards in Spain. **Translation Watch Quartely**, 1, p.7-18, 2005.
- PINHO, S. M. R.; PONTES, P. Músculos intrínsecos da laringe e dinâmica vocal. v.1. Rio de Janeiro: **Revinter**, 2008. (Série Desvendando os Segredos da Voz).
- SILVA, M. C. C. da. **Com os olhos do coração: estudo acerca da audiodescrição de desenhos animados para o público infantil**. 218f. 2009. Tese (Doutorado em Letras) – Programa de Pós-Graduação em Letras e Linguística, Instituto de Letras, Universidade Federal da Bahia, 2009.
- SNYDER, J. The visual made verbal across arts disciplines – across the globe. **Translating Today Magazine**. v.4, jul. 2005.
- SNYDER, J. Audio description: The visual made verbal. In: CINTAS, J. D. (ed.). **The didactics of audiovisual translation**. Amsterdam, Philadelphia: John Benjamins, 2008.

Disciplina 04: Elaboração de Roteiros de Audiodescrição

C. horária	30 horas
-------------------	----------

Ementa

Os formatos de roteiros segundo os campos de aplicação da AD: técnica e tratamento. A multimodalidade do roteiro de AD. As estratégias discursivas do texto audiovisual acessível.

Bibliografia

- BAL, Mieke. **Introduction to the theory of narrative**. 2 ed. Toronto: University of Toronto Press, 1997.
- BOURNE, Julian & JIMÉNEZ HURTADO, Catalina. From the visual to the verbal in two languages: a contrastive analysis of the audio description of *The Hours* in English and Spanish. In: DÍAZ CINTAS, Jorge; ORERO, Pilar; REMAEL, Aline (org.) **Media for all: subtitling for the deaf, audio description and sign language**. Amsterdam: Rodopi, 2007, p. 175-188.
- CHICA, Antonio; SOLER, Silvia. Traducir lo imposible. La narrativa modular em el guión audiodescriptivo. In: JIMÉNEZ HURTADO, Catalina; RODRÍGUEZ, Ana; SEIBEL, Claudia (org.) **Un corpus de cine. Teoría y práctica de la audiodescripción**. Granada: Tragacanto, 2010.
- FRANCO, Eliana. Em busca de um modelo de acessibilidade audiovisual para cegos no Brasil: um projeto piloto. **TradTerm: Revista do Centro Interdepartamental de Tradução e Terminologia**, São Paulo: Humanitas – FFLCH/ USP, v. 13, 2007, p. 171-185.
- FULTON, Helen et al. **Narrative and media**. Australia: Cambridge University Press, 2005.
- GANCHO, Cândida. **Como analisar narrativas**. 8 ed. São Paulo: Ática, 2004.
- GOMES, Wilson. **La poética del cine y la cuestión del método en el análisis fílmico**. Significação. São Paulo, n. 21, junho 2004.
- JIMÉNEZ HURTADO, Catalina. **Una gramática local del guión audiodescrito. Desde la semántica a la pragmática de un nuevo tipo de traducción**. Traducción y accesibilidad- subtitulación para sordos y audiodescripción para ciegos: nuevas modalidades de traducción audiovisual, Frankfurt: Peter Lang, 2007, p. 55-80.
- _____; RODRÍGUEZ, Ana; SEIBEL, Claudia (org.) **Un corpus de cine. Teoría y práctica de la audiodescripción**. Granada: Tragacanto, 2010.
- MASCARENHAS, Renata. **A narrativa audiovisual recriada na audiodescrição: uma proposta de tradução para a minissérie policial Luna Caliente**. In: ARAÚJO, Vera Lúcia Santiago & ADERLDO, Marisa. (org.) **Os novos rumos da pesquisa em audiodescrição no Brasil**. 1ª. Ed. Curitiba: Editora CRV, 2013.
- NÓBREGA, Jéssica. **Comparação entre dois tipos de roteiro de audiodescrição: um estudo descritivo-exploratório**.

178f.il. 2014. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação em Linguística Aplicada, Fortaleza, 2014.

PAYÁ, María Pérez. **Guión cinematográfico y guión audiodescriptivo: un viaje de ida y vuelta**. 2007. 93f. Trabajo de Investigación (Programa Interuniversitario de Doctorado “Traducción, Sociedad y Comunicación”) – Universidad de Granada, Granada, 2007.

SARAIVA, Leandro e CANNITO, Newton. **Manual de roteiro ou Manuel, o primo pobre dos manuais de cinema e TV**. São Paulo: Conrad Editora do Brasil, 2009.

SALWAY, Andrew. A Corpus-based analysis of the language of Audio Description. In: DÍAZ CINTAS, Jorge; ORERO, Pilar; REMAEL, Aline (org.) **Media for all: subtitling for the deaf, audio description and sign language**. Amsterdam: Rodopi, 2007, p.151-174.

SÁNCHEZ, Maribel (org.) **Materiales multimedia para todos: inclusión y accesibilidad en educación**. Granada: Tragacanto, 2009.

TODOROV, Tzvetan. **Os gêneros do discurso**. São Paulo: Martins Fontes, 1980.

Disciplina 05: Audiodescrição de filmes

C. horária	45 h/a
-------------------	--------

Ementa

Aspectos da linguagem fílmica e suas relações: reflexões sobre um procedimento de análise. A narrativa audiovisual ficcional recriada via audiodescrição. Os gêneros fílmicos e suas implicações para a audiodescrição. O filme audiodescrito sob a perspectiva do usuário: um panorama sobre os estudos de recepção. Teoria e prática da AD, envolvendo pesquisas realizadas na Europa e no Brasil (UECE, UFBA e UFMG). Discussão e análise das atividades desenvolvidas pelo grupo LEAD (Legendagem e Audiodescrição) da UECE. Elaboração e gravação de um roteiro de audiodescrição.

Bibliografia

ALVES, Soraya Ferreira; TELES, Vervanne Couto; PEREIRA, Tomás Verdi. Propostas para um modelo brasileiro de audiodescrição para deficientes visuais. **Tradução & Comunicação – revista brasileira de tradutores**. [Online]. No. 22, 2011. Disponível em: <http://sare.unianhanguera.edu.br/index.php/rtcom/article/viewPDFInterstitial/3158/1215> Acesso em: 28 out. 2013

ARAÚJO, Vera Lúcia e BRAGA, Klístenes Bastos. Cinema de autor para pessoas com deficiência visual: a audiodescrição de O Grão. **Trabalhos em linguística aplicada**. Campinas, 2011, vol.50, n.2, 2011. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_pdf&pid=S010318132011000200008&lng=en&nrm=iso&tlng=pt. Acesso em: 26 jan. 2012

_____. e ADERALDO, Marisa. (org) **Os novos rumos da pesquisa em audiodescrição no Brasil**. 1ed. Curitiba: CRV, 2013.

AUMONT, Jacques e MARIE, Michel. **Dicionário teórico e crítico do cinema**. Tradução de: Carla Bogalheiro Gamboa e Pedro Elói Duarte. Lisboa: Edições texto & grafia, 2008.

BENECKE, B. Audio-Description. In: GAMBIER, I. (org) **Meta**, vol. 49, nº 1, 2004, p. 78-80.

BORDWELL, David. **Narration in the fiction film**. Wisconsin: University of Wisconsin Press, 1985.

_____. & THOMPSON, Kristin. **Film art: an introduction**. 8th ed. New York: McGraw-Hill, 2008.

BRAGA, K. B. Filme de arte acessível: a audiodescrição de O Grão. **Os Novos Rumos da Pesquisa em Audiodescrição no Brasil**. - 1. Ed. – Curitiba, PR: CRV, 20013, p. 135-149.

BRAGA, K. B. **Cinema Acessível para Pessoas com Deficiência Visual: A Audiodescrição de O Grão** de Petrus Cariry. Dissertação de Mestrado. Programa de Pós-Graduação em Linguística Aplicada, Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, 2011.

CASADO, A. B. La Audiodescripción: Apuntes sobre el estado de la cuestión y las perspectivas de investigación. In: FRANCO E. P. C.; ARAÚJO V. L. S. (org) **Tradterm**, 13, 2007, p. 151-169.

CASADO, A. B. Directores em La sombra: personajes y su caracterización em el guión audiodescrito de “Todo sobre mi madre”. Jimenez Hurtado, C. **Traducción y accesibilidad. Subtitulación para sordos y audiodescripción para ciegos: nuevas modalidades de traducción audiovisual**. Frankfurt: Peter Lang, 2007, p. 133-152.

FRANCO, E. P. C.; MONTEIRO, A. M. A audiodescrição de cenas de sexo em O Signo da Cidade. **Os Novos Rumos da Pesquisa em Audiodescrição no Brasil**. - 1. Ed. – Curitiba, PR: CRV, 20013, p. 169-183.

GARCÍA JIMÉNEZ, Jesús. **Narrativa audiovisual**. Madrid, Cátedra/ Signo e Imagem, 1990.

GOMES, Wilson. La poética del cine y la cuestión del método en el análisis fílmico. **Significação**. São Paulo, n. 21, junho 2004.

HYKS, V. AD and translation: two related but different skills. **Translating Today Magazine**. Volume 4, Julho de 2005.

JAKOBSON, R. **Linguística e comunicação**. São Paulo: Cultrix, 1995, p. 63-86.

JIMÉNEZ HURTADO, C. Una gramática local del guión audiodescrito. Desde la semántica a la pragmática de nuevo tipo de traducción. In: HURTADO, C. J. **Traducción y accesibilidad: subtitulación para sordos y audiodescripción para ciegos: nuevas modalidades de traducción audiovisual**. Amsterdã: Peter Lang, 2007, p. 55-80.

JIMÉNEZ HURTADO, C. Un corpus del cine. **Teoría y practica de la audiodescripción**. Granada: Tragacanto, 2010, p. 13-107.

- MOTTA, L. M. V.; ROMEU FILHO, P. (orgs): **Audiodescrição: Transformando Imagens em Palavras**. Secretaria dos Direitos da Pessoa com Deficiência do Estado de São Paulo. São Paulo, 2010.
- NÓBREGA, Jéssica. **Comparação entre dois tipos de roteiro de audiodescrição**: um estudo descritivo-exploratório. . 178f.il. 2014. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação em Linguística Aplicada, Fortaleza, 2014.
- ORERO, P & WHARTON, S. **The Audio Description of a Spanish Phenomenon**: Torrente 3. Valero-Garcés and Sales-Salvador. Disponível em: http://www.jostrans.org/issue07/art_orero_wharton.php Acesso em: 23/06/2013
- PAYÁ, M. P. La audiodescripción: traduciendo el lenguaje de las cámaras. In: HURTADO C. J. **Traducción y accesibilidad: subtitulación para sordos y audiodescripción para ciegos**: nuevas modalidades de traducción audiovisual. Amsterdã: Peter Lang, 2007, p. 82-96.
- PINTO, J.; MAYER, F. Projeto cinema ao pé do ouvido: um estudo sobre a recepção à audiodescrição. **Os Novos Rumos da Pesquisa em Audiodescrição no Brasil**. - 1. Ed. – Curitiba, PR: CRV, 20013, p. 121-134.
- PUCCI JR., Renato Luiz. Anomalias Teóricas da Concepção Modernista do Audiovisual Brasileiro. **Fronteiras**: São Leopoldo (RS), v. VII, n. 03, p. 185-194, 2005.
- REMAEL, Aline; VERCAUTEREN, Gert. Audio describing the exposition phase of films. Teaching students what to choose. **TRANS. Revista de Traductología**, Málaga, n. 2, p. 73-93, 2007.
- REUTER, Yves. **Análise da narrativa**: o texto, a ficção e a narração. 2ed. Tradução de: Mario Pontes. Rio de Janeiro: DIFEL, 2007.
- SEOANE, A. F. **A audiodescrição do filme Corisco e Dadá**. Os Novos Rumos da Pesquisa em Audiodescrição no Brasil. - 1. Ed. – Curitiba, PR: CRV, 20013, p. 101-119.
- SILVA, M. C. C. C. **Com os olhos do coração**: estudo acerca da audiodescrição de desenhos animados para o público infantil. Dissertação de Mestrado não publicada. Programa de Pós-Graduação em Letras e Linguística, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2009.
- SNYDER, J. **The visual made verbal across arts disciplines** – across the globe. **Translating Today Magazine**. Volume 4, Julho de 2005.
- TAVARES, L. B. **Tecnologia Assistiva**. Notas proemias: acessibilidade comunicacional para produções culturais / Andreza Nóbrega et AL. Liliana Barros Tavares(org.). – Recife: Ed. do Organizador, 2013, 32-42.
- VANOYE, F.; GOLIOT-LÉTÉ, A. **Ensaio sobre a análise fílmica**. Campinas: Papyrus, 1994.

Disciplina 06: Audiodescrição de teatro

C. horária	45 horas
-------------------	----------

Ementa

Estudos da tradução audiovisual, envolvendo a audiodescrição (AD) como um recurso de acessibilidade cultural para o teatro. Teoria e prática da AD para o teatro, envolvendo pesquisas realizadas na Europa e no Brasil (UECE, UFBA, UFMG e UFPE). Discussão e análise das atividades desenvolvidas pelo grupo LEAD (Legendagem e Audiodescrição) da UECE. Elaboração e locução de um roteiro de audiodescrição para o teatro.

Bibliografia

- ALVES, J. F. A audiodescrição e as tecnologias da cena: o espetáculo teatral (re)visto pela palavra, **I Seminário de Tradução Audiovisual e Acessibilidade (SETAVA)**. Fortaleza:UECE, 2011.
- BRASIL. **Convenção sobre os direitos das pessoas com deficiência**: protocolo facultativo à convenção sobre os direitos das pessoas com deficiência: Decreto Legislativo Nº 186, de 09 de julho de 2008; decreto Nº 6.949, de 25 de agosto de 2009. 4ª Edição Revista e Atualizada. Brasília: Secretaria de Direitos Humanos, 2010, p. 7- 86.
- CASADO, A. B. La audiodescripción: apuntes sobre el estado de la cuestión y las perspectivas de investigación. In: FRANCO, E. P. C.; ARAÚJO, V. L. S.; **Tradterm**, 13, 2007, p. 151-169.
- CASADO A. B. Directores em la sombra: personajes y su caracterización em el guión audiodescrito de “Todo Sobre Mi Madre”. JIMENEZ HURTADO, C. **Traducción y accesibilidad. Subtitulación para sordos y audiodescripción para ciegos: nuevas modalidades de traducción audiovisual**. Frankfurt: Peter Lang, 2007, p. 133-152.
- HOLLAND, A. Audio description in the theatre and the visual arts: images into words. In: CINTAS J. D. & ANDERMAN, G. **Audiovisual Translation: Language Transfer on Screen**. Nova York. Palgrave and Macmillan, 2009, p. 170-185.
- JIMÉNEZ-HURTADO C. Una gramática local del guión audiodescrito. desde la semántica a la pragmática de nuevo tipo de traducción. In: HURTADO, C. J. **Traducción y accesibilidad: subtitulación para sordos y audiodescripción para ciegos: nuevas modalidades de traducción audiovisual**. Amsterdã: Peter Lang, 2007, p. 55-80.
- JIMÉNEZ-HURTADO C. **Un corpus del cine**. Teoría y practica de la audiodescripción. Granada: Tragacanto, 2010, p. 13-107.
- LEÃO, B. **A Teatro Acessível para crianças com deficiência visual**: A Audiodescrição de A Vaca Lelé. Programa de Pós Graduação em Linguística Aplicada. Universidade Estadual do Ceará. Fortaleza, 2012.
- LEÃO, B. A.; BRAGA, K. B. Um novo sentido para o teatro e para a dança: audiodescrevendo “Astigmatismo” e “Magno-Piro”. In **X Encontro Nacional de Tradutores / IV Encontro Internacional de Tradutores**: nas trilhas da tradução. Para onde vamos? Universidade Federal de Ouro Preto, Ouro Preto, 2009.

MATAMALA, A. La audiodescripción en directo. In: HURTADO, C. J. **Traducción y Accesibilidad: Subtitulación para sordos y audiodescripción para ciegos: Nuevas modalidades de traducción audiovisual**. Amsterdã: Peter Lang, 2007, p. 121-132.

MATAMALA, A. Live audiodescription in Catalonia. **Translating Today Magazine**. Volume 4, Julho de 2005.

MOTTA, L. M. V.; ROMEU FILHO, P. (orgs): **Audiodescrição: transformando imagens em palavras**. Secretaria dos Direitos da Pessoa com Deficiência do Estado de São Paulo. São Paulo, 2010.

NÓBREGA, Andreza. (Andreza da Nóbrega Arruda Silva) **Áudio-descrição no teatro: espectadores com deficiência visual e seus olhares sobre “Nem sempre Lila”**. Recife: Universidade Federal de Pernambuco.

NÓBREGA, A. **A dança no compasso da inclusão. notas proêmias: acessibilidade comunicacional para produções culturais** / Andreza Nóbrega... [et al.]; organização Liliana Barros Tavares. – Recife: Ed. do Organizador, 2013, p. 63-75.

PAVIS, P. **Dicionário de teatro**. São Paulo: Editora Perspectiva S.A., 1999.

TAVARES, L. B. **Acessibilidade comunicacional no teatro: uma segunda voz**. Notas proêmias: acessibilidade comunicacional para produções culturais / Andreza Nóbrega... [et al.]; organização Liliana Barros Tavares. – Recife: Ed. do Organizador, 2013, p. 76-82.

Disciplina 07: Audiodescrição de obras de artes visuais

C. horária	45 h/a
-------------------	--------

Ementa

Letramento visual artístico: teoria e prática. Parâmetros descritivos para instrumentalização de audiodescritores (roteiristas, revisores e consultores PcDVs). Elaboração de roteiros de ADs de obras artísticas bidimensionais e tridimensionais.

Bibliografia

ADERALDO, M. F. **Proposta de parâmetros descritivos para audiodescrição de pinturas artísticas**: interface da tradução audiovisual acessível e a semiótica social-multimodalidade. Tese de Doutorado não-publicada. Belo Horizonte:UFMG, 2014.

ADERALDO, M. F. Arte visual, multimodalidade e acessibilidade: Uma proposta de audiodescrição. In: ARAÚJO, A. D. (Org.) **Linguagem em Foco**: Revista do Programa de Pós-Graduação em Linguística Aplicada da Uece. Vol. 3, n. 5, p. 97-113, 2011.

ARAÚJO, V. L. S.; ADERALDO, M. F. **Novos rumos da audiodescrição no Brasil**. Curitiba: CRV, 2013.

ARNHEIM, R. **Arte e percepção visual**. São Paulo: Cengage Learning, 2011.

AXEL, E. S. et al. **AEB's Guidelines for Verbal Description Adapted from Making Visual Art Accessible to People Who Are Blind and Visually Impaired, Art Education for the Blind**, 1996. Disponível em: <<http://www.artbeyondsight.org/handbook/acs-guidelines.shtml>>

AXEL, E. S., LEVENT, N. S. **Art Beyond Sight: A Resource Guide to Art, Creativity and Visual Impairment**. New York: AFB Press, 2003.

BRASIL. MEC. **Parâmetros Curriculares Nacionais - Arte / Secretaria de Educação Fundamental**. 2ª ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.

COSTA, L. Normas técnicas da audiodescrição nos Estados Unidos e na Europa e seus desdobramentos no Brasil: interpretação em foco. **Revista Brasileira de Tradução Visual**, n. 13, vol. 13, 2012. Disponível em:

<<http://www.rbtv.associadosdainclusao.com.br/index.php/principal/article/viewArticle/16>> Acesso em 04 abr. 2013.

DE COSTER, K.; MÜHLEIS, V. Intersensorial Translation: Visual Art Made Up by Words. In: DÍAZ CINTAS, Jorge; ORERO, Pilar; REMAEL, Aline (Ed.). **Media for All: Subtitling for the Deaf, Audio Description, and Sign Language**. Amsterdam: Rodopi, 2007. p. 189-199.

DÍAZ CINTAS, J. Traducción audiovisual y accesibilidad. In: **Traducción y accesibilidad: subtitulación para sordos y audiodescripción para ciegos: nuevas modalidades de Traducción Audiovisual**. Frankfurt: Peter Lang GmbH, 2007.

HOLLAND, A. Audio Description in the Theatre and the Visual Arts: Images into Words. In: DÍAZ CINTAS, J.; ANDERMAN, G. **Audiovisual Translation: Language Transfer on Screen**. Basingstoke; New York: Palgrave Macmillan, 2009. p. 170-185.

MACHADO, I.P.R. Arte, cultura e deficiência visual: **Audiodescritor em foco – entrevista com Bell Machado**. Disponível em: <<http://arteficienciavisual.blogspot.com.br/2013/04/audiodescritor-em-foco-entrevista-com.html> acessado 07 jan. 2013>

MACHADO, I. P. R. A parte invisível do olhar. In: RODRIGUES, U. A. *et al.* **Educação e cultura audiovisual: ressonâncias**. São Paulo: Moderna, 2012. v. 1.

MAGALHÃES, C.; ARAÚJO, V. L. S. Metodologia para elaboração de audiodescrições para museus baseada na semiótica social e multimodalidade. **Revista de la Asociación Latinoamericana de Estudios del Discurso**, v. 11, n. 1, p. 31-55, 2012.

MOTTA, L. M. V. M.; ROMEU FILHO, P. (Org.). **Audiodescrição: transformando imagens em palavras**. São Paulo: Secretaria de Estado dos Direitos da Pessoa com Deficiência, 2010.

O'TOOLE, M. A Systemic Functions of Art. In: PETER, H. F.; GREGORY, M. **Discourse in Society: Systemic Function Perspectives: Meaning and Choice in Language: Studies for Michael Halliday**. Westport: Ablex Publ, 1995. p. 159-180.

OLIVEIRA JR., J. N. **Ouvindo imagens: a audiodescrição de obras de Aldemir Martins**. 2011. Dissertação (Mestrado em

Letras) – Universidade Estadual do Ceará, Programa de Pós-Graduação em Letras, Fortaleza. Disponível em: <<http://www.uece.br/posla/dmdocuments/JuarezNunesdeOliveiraJ%C3%BAnior>>
 PRAXEDES FILHO, P. H.; MAGALHÃES, C. M. A neutralidade em audiodescrições de pinturas: resultados preliminares de uma descrição via teoria da avaliatividade. In: ARAÚJO, V. L. S.; ADERALDO, M. F. **Os novos rumos da pesquisa em audiodescrição no Brasil**. Curitiba: CRV, 2013.

Disciplina 08 Audiodescrição de eventos ao vivo

C. horário	45 h/a
-------------------	--------

Ementa

Estudos da tradução audiovisual, envolvendo a audiodescrição (AD) como um recurso de acessibilidade audiovisual para eventos ao vivo. Teoria e prática da AD, envolvendo pesquisas realizadas na Europa e no Brasil (UECE, UFBA e UFMG). Discussão das normas brasileiras de acessibilidade de pessoas com deficiência aos espaços públicos. Análise de eventos ao vivo com acessibilidade para pessoas com deficiência visual por meio da AD. Orientação para a AD ao vivo de eventos com acessibilidade. O apoio técnico na prestação do serviço de AD.

Bibliografia

ABNT. **Acessibilidade de pessoas portadoras de deficiências a edificações, espaço, mobiliário e equipamentos urbanos** (NBR 9050:2004, válida a partir de 30/6/04). Rio de Janeiro: Associação Brasileira de Normas Técnicas, 2004.
 BRAGA, K. B.; LEÃO, B. A. **A audiodescrição de monumentos: uma experiência com o Teatro José de Alencar**. Os Novos Rumos da Pesquisa em Audiodescrição no Brasil. - 1. Ed. – Curitiba, PR: CRV, 20013, p. 47-59.
 FRANCO, E. P. C. **Em busca de um modelo de acessibilidade audiovisual para cegos no Brasil: um projeto piloto**. TRADTERM, v. 13, 2007, p. 171-185.
 MATAMALA, A. **Live audiodescription in Catalonia**. *Translating Today Magazine*. Volume 4, Julho de 2005.
 MATAMALA, A. **La audiodescripción en directo**. In: HURTADO, C. J. (ed.). Traducción y accesibilidad. Subtitulación para sordos y audiodescripción para ciegos: nuevas modalidades de Traducción Audiovisual. Frankfurt AM Main: Peter Lang, 2007, p. 121-132.
 MOTTA, L. M. V.; ROMEU FILHO, P. (orgs): **Audiodescrição: Transformando Imagens em Palavras**. Secretaria dos Direitos da Pessoa com Deficiência do Estado de São Paulo. São Paulo, 2010.
 NAÇÕES UNIDAS. **Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência e seu Protocolo Facultativo**. Nova York: ONU, 13 dez. 2006.
 NUNES, E. V.; MACHADO, F. O.; VANZIN T. **Audiodescrição como tecnologia assistiva para o acesso ao conhecimento por pessoas cegas**. In: Ambiente virtual de aprendizagem inclusivo / organizadores: Vania Ribas Ulbricht, Tarcísio Vanzin e Vilma Villarouco. – Florianópolis : Pandion, 2011, p. 49-68.
 MARIA, L. **A função de suporte na audiodescrição ao vivo: o que é isso?**. <[www.http://outrosolhares.blog.terra.com.br/2012/11/04/o-suporte-na-audiodescricao-ao-vivo-o-que-e-isso/](http://outrosolhares.blog.terra.com.br/2012/11/04/o-suporte-na-audiodescricao-ao-vivo-o-que-e-isso/)>. Acesso em 17 set. 2014.
 TAVARES, F. **Barreiras atitudinais e a recepção da pessoa com deficiência**. Notas proemias: acessibilidade comunicacional para produções culturais / Andreza Nóbrega... [et al.]; organização Liliana Barros Tavares. – Recife: Ed. do Organizador, 2013, p. 22-31.

Disciplina 09: Audiodescrição e educação

C. horário	45 h/a
-------------------	--------

Ementa

Acessibilidade visual em materiais didáticos (livros didáticos, paradidáticos, mapas, tabelas, gráficos). Instrumentalização de audiodescritores e demais envolvidos no ambiente escolar (professores, tutores, organizadores de material didático). Aplicação do Desenho universal.

Bibliografia

ABNT. **Acessibilidade de pessoas portadoras de deficiências a edificações, espaço, mobiliário e equipamentos urbanos** (NBR 9050:2004, válida a partir de 30/6/04). Rio de Janeiro: Associação Brasileira de Normas Técnicas, 2004.
 Sánchez, José Enrique Fernández del Campo). Software educativo y discapacidad visual. **Observatorio tecnológico del Ministerio de Educación y Ciencia**. Documentos. Monográficos, 2005. Disponível em <http://observatorio.cnice.mec.es/modules.php?op=modload&name=News&file=article&sid=321>
 CARRIO DÍAS, M. Diseño de recursos para alumnos con discapacidad visual
Observatorio tecnológico del Ministerio de Educación y Ciencia. Documentos. Monográficos, 2005. Disponível em <<http://observatorio.cnice.mec.es/modules.php?op=modload&name=News&file=article&sid=319>>
 FRANCO, E. P. C. **Em busca de um modelo de acessibilidade audiovisual para cegos no Brasil: um projeto piloto**. TRADTERM, v. 13, 2007, p. 171-185.
 MOTTA, L. M. V.; ROMEU FILHO, P. (orgs): **Audiodescrição: Transformando Imagens em Palavras**. Secretaria dos

Direitos da Pessoa com Deficiência do Estado de São Paulo. São Paulo, 2010.

NAÇÕES UNIDAS. **Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência e seu Protocolo Facultativo**. Nova York: ONU, 13 dez. 2006.

NUNES, E. V.; MACHADO, F. O.; VANZIN T. **Audiodescrição como tecnologia assistiva para o acesso ao conhecimento por pessoas cegas**. In: Ambiente virtual de aprendizagem inclusivo / organizadores: Vania Ribas Ulbricht, Tarcísio Vanzin e Vilma Villarouco. – Florianópolis : Pandion, 2011, p. 49-68.

MARIA, L. **A função de suporte na audiodescrição ao vivo: o que é isso?**. <www.http://outrosolhares.blog.terra.com.br/2012/11/04/o-suporte-na-audiodescricao-ao-vivo-o-que-e-isso/>. Acesso em 17 set. 2014.

TAVARES, F. **Barreiras atitudinais e a recepção da pessoa com deficiência**. Notas proemias: acessibilidade comunicacional para produções culturais / Andreza Nóbrega... [et al.]; organização Liliana Barros Tavares. – Recife: Ed. do Organizador, 2013, p. 22-31.

Disciplina 10: Metodologia da pesquisa em Audiodescrição

C. horário	60 horas
-------------------	----------

A pesquisa descritiva, a pesquisa exploratória, a pesquisa experimental e semiexperimental e o estudo de caso em estudos da tradução audiovisual/audiodescrição. A interface entre a pesquisa em tradução audiovisual/audiodescrição e a Linguística de Corpus tendo em vista a análise de corpora grandes via anotação automática ou semiautomática. A interface entre a Teoria da Avaliatividade e a pesquisa em tradução audiovisual/audiodescrição. Estudo de relatos de pesquisa em tradução audiovisual/audiodescrição.

Bibliografia

ADERALDO, M. F. **Proposta de parâmetros descritivos para audiodescrição à luz da interface revisitada entre tradução audiovisual acessível e semiótica social – multimodalidade**. 2014. 206f. Tese (Doutorado em Estudos Linguística Aplicada) – Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2014.

ARAÚJO, V. L. S.; ADERALDO, M. F. (Eds.). **Os novos rumos da pesquisa em Audiodescrição no Brasil**. Curitiba: CRV, 2013.

BENVENUTO, S. M. A. **Adaptação fílmica e audiodescrição: uma proposta de produção cinematográfica acessível para pessoas com deficiência visual**. 2013. 106f. Dissertação (Mestrado em Linguística Aplicada) – Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, 2013.

CASADO, A. B. La Audiodescripción: Apuntes sobre el estado de la cuestión y las perspectivas de investigación. **TRADTERM**, n.13, p. 151-169, 2007.

CINTAS, J. D. (Ed.). **The didactics of audiovisual translation**. Amsterdam e Philadelphia: John Benjamins, 2008.

DANTAS, J. F. de L. **A priorização de informação na audiodescrição do desfile de Escola de Samba: Uma proposta metodológica com o uso do rastreador ocular**. 2012. 95f. Dissertação (Mestrado em Linguística Aplicada) – Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, 2012.

INGHILLERI, M. Audiovisual translation. In: BAKER, M.; SALDANHA, G. (orgs.). **Routledge encyclopedia of Translation Studies**. 2. ed. London e New York: Routledge, 2009. p. 13-20.

JIMENEZ HURTADO, C. **Uma gramática local del guión audiodescrito**. Desde la semântica a la pragmática de um nuevo tipo de traducción. Traducción y accesibilidad - subtitulación para sordos y audiodescripción para ciegos: nuevas modalidades de traducción audiovisual. Frankfurt: Peter Lang, 2007

JIMENEZ HURTADO, C.; RODRÍGUEZ, A.; SEIBEL, C. **Un corpus del cine**. Teora y practica de la audiodescripción. Granada: Tragacanto, 2010.

LEÃO, B. A. **Teatro acessível para crianças com deficiência visual: A audiodescrição de 'A Vaca Lele'**. 2012. 125f. Dissertação (Mestrado em Linguística Aplicada) – Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, 2012.

MAGALHÃES, C. M.; ARAÚJO, V. L. S. Metodologia para elaboração de audiodescrições para museus baseada na semiótica social e multimodalidade: introdução teórica e prática. **Revista Latinoamericana de Estudios del Discurso**, v. 12, n. 1, p. 31-56, 2012.

MASCARENHAS, R. O. **A audiodescrição da minissérie policial Luna Caliente: uma proposta de tradução à luz da narratologia**. 2012. 285f. Tese (Doutorado em Letras e Linguística) – Instituto de Letras, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2012.

OLIVEIRA JÚNIOR, J. N. de. **Ouvindo imagens: a audiodescrição de obras de Aldemir Martins**. 2011. 99f. Dissertação (Mestrado em Linguística Aplicada) - Centro de Humanidades, Universidade Estadual do Ceará, Ceará, 2011.

PAYÁ, M. P. **Guión cinematográfico y guión audiodescriptivo: un viaje de ida y vuelta**. 2007. 93f. Trabajo de Investigación (Programa Interuniversitario de Doctorado "Traducción, Sociedad y Comunicación") – Universidad de Granada, Granada, 2007.

PRAXEDES FILHO, P. H. L.; MAGALHÃES, C. M. **A audiodescrição de pinturas é neutra? Um estudo descritivo via Teoria da Avaliatividade**. 2013. 65f. Relatório (Estágio Pós-Doutoral em Linguística Aplicada) – Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2013.

RAI, S.; GREENING, J.; PETRÉ, L. **A comparative study of audio description guidelines prevalent in different countries.** London: Media and Culture Department, Royal National Institute of Blind People, 2010.

SALWAY, A. A Corpus-based analysis of the language of Audio Description. In: CINTAS, J. D., ORERO, P.; REMAEL, A. (Ed.). **Media for all: subtitling for the deaf, audio description, and sign language.** New York: Rodopi, 2007. p. 151-174.

SEOANE, A. F. **A priorização de informação em roteiros de audiodescrição: o que o rastreamento ocular nos tem a dizer?** 2012. 113f. Dissertação (Mestrado em Linguística Aplicada) – Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, 2012.

SILVA, M. C. C. C. **Com os olhos do coração: estudo acerca da audiodescrição de desenhos animados para o público infantil.** 2009. 214f. Dissertação (Mestrado em Letras e Linguística) – Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2009.

SILVA, O. M. M. **A audiodescrição dos personagens de filmes: um estudo baseado em corpus.** 118f. 2012. Dissertação (Mestrado em Linguística Aplicada) – Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, 2012.

